

## IVª PLENÁRIA RUMO À IXª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

### Desafios do Trabalho em Saúde

Documento elaborado pela Comissão Organizadora para discussão nos grupos  
Novembro 2010

#### **Lembrando:**

*A iniciativa do Conselho Municipal de realizar **Plenárias Preparatórias para a IXª Conferência Municipal de Saúde** tem como principal objetivo preparar conselheiros e militantes do SUS-Campinas para uma participação cada vez mais democrática e efetiva na Conferência. As plenárias preparatórias não são deliberativas. A participação nelas é aberta a todos os interessados. Elas têm um caráter de aprofundar as grandes questões da saúde e de permitir a identificação das posições políticas que estão em debate para posterior deliberação na Conferência.*

*Na Iª Plenária tivemos uma apresentação geral da rede de serviços do SUS-Campinas e um debate sobre seus principais problemas.*

*Na IIª Plenária discutimos Os Desafios Atuais da Gestão do SUS. Analisamos principalmente as questões que estão envolvidas no Modelo de Gestão, no Controle Social e no Financiamento do SUS.*

*Na IIIª Plenária debatemos Os Desafios da Construção da Rede Assistencial do SUS-Campinas. Os participantes puderam apreender toda a complexidade da rede e a necessidade de que seu funcionamento seja bem articulado e de que as relações estabelecidas entre os serviços sejam solidárias e complementares para que se produza o cuidado integral.*

*Nessa IVª Plenária iremos discutir o importante tema da natureza do trabalho em saúde, da gestão do trabalho e das questões que afligem o trabalhador.*

*A Comissão Organizadora está propondo ainda uma Vª Plenária para discutir especificamente o **“Controle Social no SUS”, dia 26 de fevereiro de 2011.** (O período indicado para a realização da Conferência Municipal é no final de abril/ começo de maio).*

Para iniciarmos os debates dessa IVª Plenária devemos partir do reconhecimento de que o trabalho em saúde tem características que levam a desafios complexos. Só conhecendo essas características e esses desafios, gestores, trabalhadores e usuários, poderão elaborar propostas que interessem a todos e que permitam a construção de um Sistema de Saúde e que atenda as necessidades da população e onde seja bom trabalhar.

Algumas características do trabalho em saúde e alguns desafios merecem ser destacados:

1 - O trabalho em saúde é exigente quanto ao envolvimento e ao compromisso com o outro. Não se produz saúde, não se alcança eficácia nos serviços de saúde, com trabalho puramente mecânico.

2 - O trabalhador de saúde lida cotidianamente com o sofrimento, com a possibilidade da morte, com as relações interpessoais, com as intimidades e com os limites da sua profissão diante de cada um desses aspectos. Isso carrega o trabalho em saúde de questões éticas, de tensões e de sentimentos. Essa característica do trabalho em saúde faz com que ele seja também desgastante e traga também sofrimento. O sofrimento pode gerar, inevitavelmente, no trabalhador vários tipos de mecanismos de defesa. Ex.:

3 – O trabalho em saúde exige criatividade diante de desafios sempre complexos e novos que se colocam no dia a dia dos serviços. Para cuidar da saúde das pessoas é preciso que o trabalhador se identifique com as necessidades de saúde e se afete por uma realidade social, familiar e pessoal que geram o adoecimento e a partir disso crie novas possibilidades terapêuticas.

4 – O trabalho em saúde só pode ser feito em equipe multiprofissional, caso contrário ele se torna ainda mais limitado. A relação entre as várias categorias profissionais da área da saúde nem sempre é de complementaridade solidária, como seria necessário, mas nela ocorrem freqüentes disputas e conflitos.

5 – Na grande maioria das escolas que formam profissionais de saúde, a distância entre o que é ensinado e o que é necessário à prática no SUS é um abismo e é muito freqüente que os profissionais não se sintam preparados para atuar com os problemas mais comuns da população.

6 – As ações de saúde são desenvolvidas pelos trabalhadores e “consumidas” pelos usuários no mesmo momento. Não é possível “um controle de qualidade” antes do “consumo”, como se pode fazer com a maioria das mercadorias. Isso, somado ao fato de que muitas questões subjetivas e diversificadas estão envolvidas no momento do cuidado, faz com que a avaliação do trabalho em saúde seja um grande desafio. Caso essa avaliação seja muito simplificada pode se tornar injusta e mais atrapalhar do que ajudar a qualificar o trabalho e o trabalhador. Caso seja muito complexa fica impossível de ser praticada.

Por isso tudo, o trabalho em saúde exige um alto grau de responsabilização de seus trabalhadores. O trabalho em saúde é em última instância “A DEFESA DA VIDA”. A responsabilização por sua vez exige um amplo espaço de autonomia e de participação na gestão,

nos espaços que definem o processo de trabalho. Quanto mais se tira autonomia do trabalhador de saúde menos responsável ele se sente. Quanto menos ele participa da elaboração da política mais descompromissado ele será em relação às ações decorrentes dela.

O trabalho tensionado pelo autoritarismo é também um trabalho onde dificilmente há espaço para a criatividade e para o estabelecimento de inter-relações que criem vínculo e relações terapêuticas.

Essa visão que estamos trazendo para debate na plenária é apenas uma das visões do trabalho em saúde no SUS. Podemos dizer que esta é a visão mais compatível com a Política Nacional de Humanização - PNH e que vem sendo amplamente debatida no SUS de todo o país. Mas existe também uma visão mais ligada a uma linha empresarial e de mercado. Essa é a visão que considera o trabalhador como mais um recurso para fazer a “empresa” funcionar: existem os recursos materiais, os recursos financeiros, os recursos tecnológicos e os “recursos humanos”. Na linha que estamos trazendo o trabalhador não é apenas mais um item dos recursos. Ele deve ser sujeito, protagonista, co-formulador da política e só assim poderá se tornar co-responsável.

Nessa visão da PNH a participação do trabalhador na gestão é condição para a eficácia das ações de saúde e condição para a própria consolidação do SUS. Por isso desenvolver as estratégias para propiciar e estimular essa participação é dever do gestor.

Diante dessas características e de um contexto onde interfere ainda: o mercado de trabalho; o autoritarismo histórico das profissões de saúde; a concepção de saúde centrada apenas no trabalho médico; as disputas corporativistas e os limites da legislação vigente no país é que temos que debater os grandes desafios do trabalho em saúde para a construção do SUS que queremos.

A Comissão Organizadora solicitou aos gestores da SMS (Secretaria Municipal de Saúde) que apresentassem dados sobre o quadro de trabalhadores que consta das pastas dos participantes e que propomos que seja analisado pelo grupo após a leitura desse documento. Propomos que sejam observados: a diversidade de categorias que compõem o quadro, a distribuição entre as várias áreas da rede de serviços, os vínculos empregatícios, etc.

Propomos a discussão dos grandes desafios relativos ao trabalho e ao trabalhador de saúde dentro de três grandes EIXOS. Para garantir que todos os aspectos do tema sejam levados ao

debate na plenária propomos que o grupo 1 comece a discussão pelo eixo 1; os grupos 2 e 3 comecem pelo eixo 2 e o grupo 4 comece pelo eixo 3.

### **EIXO 1**

Que estratégias devem ser desenvolvidas para a incorporação e fixação de novos trabalhadores no SUS-campinas?

Que critérios a SMS devem adotar para fazer o dimensionamento do número de trabalhadores para a rede de serviços? (para quantificar quantos trabalhadores e de que categorias o SUS-Campinas precisa – os critérios adotados até hoje, onde prevalece número de equipes por número de habitantes têm se mostrado muito insuficientes e não contemplam a complexidade da questão) Como priorizar?

Que regime jurídico de contrato atende melhor as necessidades do SUS e dos trabalhadores?

Que novas categorias profissionais devem ser incorporadas ao SUS? Em que serviços? Com que prioridades?

### **EIXO 2**

Quais são os principais problemas da relação entre:

- trabalhadores e gestores?
- trabalhadores e trabalhadores?
- trabalhadores e usuários?

O que deve ser feito para o enfrentamento desses problemas?

### **EIXO 3**

Que diretrizes devem ser seguidas para o maior desenvolvimento dos trabalhadores?

Como enfrentar o adoecimento no trabalho?

Que ações educativas devem ser priorizadas para os trabalhadores?

Como garantir melhor Comunicação entre os trabalhadores, serviços e instituição?

Como avaliar o trabalho e o trabalhador?

Como conquistar a adesão do trabalhador ao SUS? (motivação, auto-estima, defesa dos princípios e diretrizes).